

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . \$300
, » 10 » — Para outras localidades . \$390

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266 — Tavira

JÚLIO DANTAS

Pela Imprensa

«A Voz de Loulé»

Completo 8 anos de vida este nosso prezado colega da Imprensa regional, que se publica na laboriosa e importante Vila de Loulé, sob a competente direcção do nosso velho amigo, sr. Dr. Jaime Rua e de que é seu proprietário, o sr. José Maria da Piedade.

A «Voz de Loulé», defensor dos mais lúdimos interesses do importante Concelho louletano, ao seu ilustre Director e a quantos nele trabalham desejamos muitas prosperidades com votos de longa vida.

«Diário Ilustrado»

Entrou há dias no 5.º ano de vida, este nosso prezado colega, importante e popular diário da capital, inteligentemente dirigido pelo jornalista Manuel Nunes Correia.

«Diário Ilustrado» é um jornal moderno, que se tem imposto à consideração e simpatia do público pelas suas excelentes iniciativas. A causa do desporto tem dado o seu melhor contributo pois a ele se devem as últimas modelares organizações da Volta a Portugal em Bicicleta.

Ao seu ilustre Director e a todos os que trabalham no «Diário Ilustrado» endereçamos por tal motivo as nossas mais cordiais saudações com votos de muitas prosperidades.

Novena de Nossa Sr.ª do Livramento

Presidida pelo reverendo Prior Jacinto Rosa, iniciou-se no passado dia 16, a tradicional novena de Nossa Senhora do Livramento que tem sido assistida por grande número de fiéis.



QUANDO o gigante Camilo dominava o meio literário, acima da grande maioria dos confrades, um ou outro literato mais rebelde emergia de vez em quando da sombra e pondo-se nos bicos dos pés, começava a alvejá-lo com doestos e impropérios, o gigante pegava na pena, desancava o pigmeu, deixava-o a escorrer sangue, mas tornava-o célebre. Era isto, afinal, o que o provocador desejava, ainda que à custa da hilaridade nacional. Todos ou quase todos os agressores de Camilo, depois de haurirem gozosamente os momentos de notoriedade conferidos pela sova mestra do pontífice máximo das Letras, voltaram para sempre ao limbo sombrio de onde tinham saído e Camilo continuou, firme e inabalável no seu plinto de glória.

Com Júlio Dantas — agora, de novo, na primeira página dos jornais, pela publicação do seu livro «Tribuna» — sucedeu a mesma coisa. Aliás, o ardiloso processo adoptado pelos agressores de Camilo tem sido utilizado, de então para cá, com maior ou menor êxito, contra vultos primazes das letras nacionais, por indivíduos fartos de rastejar na obscuridade do anonimato. É claro que não basta agredir um condestável da Literatura — mesmo que ele aceite o desafio e desça à arena — para atingir o objectivo em vista: ganhar celebridade à sombra do gigante. É preciso ter real mérito, é preciso mostrar o que se vale com obras efectivas, que não podem reduzir-se a pasquinadas torpes em manifestos ou jornais sem categoria.

Nos últimos cinquenta anos, Júlio Dantas foi a vítima clássica das ofensivas de zoilos e beócios sedentos de fama e pleóricos de má-criação. A todos os eminentes escritores respondeu com o silêncio e o desprezo. A todos fez compreender, pela sua atitude despiçada, que batiam a má porta. Júlio Dantas não é apenas um grande escritor; é também um homem muito bem educado, que nunca se mostrou disposto ao «dize-te, direi eu» da baixa polémica, que nunca cultivou o regateio, em baixo ou alto nível, tão caro aos polemistas em potência albergados no plasma da maioria dos portugueses. Quem se lembra hoje dos ridículos manifestos contra o insigne dramaturgo? Quem se lembra dos nomes que os subscreveram? Quem

deu crédito às acusações sem fundamento com que pretendiam alvejá-lo? Quem tomou a sério as diatribes hervadas com que alguns desmiolados julgavam fulminá-lo e apeá-lo do pedestal a que subira, por mérito próprio?

Este fenómeno tem uma explicação muito simples: Dantas tinha de mais o que faltava aos seus detractores — o talento. Não foi por acaso que Dantas ingressou na Academia das Ciências com trinta e dois anos de idade. Não foi

Continua na 2.ª Página

Uma página de crítica teatral

“Alguém terá que morrer”

do Dr. Luís Francisco Rebelo, em estreia da Companhia Rafael de Oliveira

TAL como a vi, a peça do Dr. Luís Francisco Rebelo, é uma «água forte», que corrói até ao âmago o espectador mais paçato, por isto, ou por aquilo. Há nesse «juízo», in-extremis, a que o público assiste, confortavelmente, um pouco de todos nós — de toda a nossa época.

A despeito de auditores-espectadores, nem por isso fugimos à «fotografia», nesta ou naquela frase ao auto-retrato desta hora conturbada, em que as consciências e o medo começam por se envolver agitadas numa espécie de «poço da morte», envolvidas por um problema centrífugo.

Adamastor e o naufrágio avultam, na noite de Negro, num mar alto, imenso, de vagas procelosas e incertezas cruciantes, em que todos os personagens se chocam, como projectados de bombordo a estibordo na imensa barca da Vida.

A peça «Alguém terá que morrer», é um quadro imenso sem grande tempo de ter sido pintado, pois denuncia uma época de que somos coevos e um fresco de tintas que lhe dá actualidade pictural, semelhança de auto-retrato — carapuça autêntica para as nossas sociedades. Longe de seu um «Duffi» ou um «Cézanne», este «Delacroix» é um grito de protesto contra um mundo mais ilustrado que educado, que de há muito legou ao esquecimento a virtude como necessidade — que ri do passado

Continua na 3.ª página

ACTIVIDADES

da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou, na sua última reunião: — Exarar em acta votos de saudação ao ilustre deputado pelo Algarve na Assembleia Nacional, sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, pela sua recente promoção ao actual posto, e ao eminente escritor, presidente de honra da Academia de Ciências de Lisboa e sócio honorário da colectividade, sr. Dr. Júlio Dantas, pelo êxito do seu novo livro «Tribuna».

— Distribuir em 24 do corrente, pelas 11 horas, um «Auxílio do Natal» aos algarvios necessitados residentes em Lisboa, que tenham recebido senha para o mesmo, e solicitar a quantos ainda desejem contribuir para a obra benemérita do referido auxílio, a indicação ou remessa dos seus donativos, em dinheiro, conservas de peixe, roupas e agasalhos, até ao próximo dia 23, para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º — telefone 23240.

— Segerir à Imprensa algarvia a abertura, entre as suas leitoras, de uma subscrição a favor da inauguração de um busto da falecida poetisa e escritora D. Luthgarda Guimarães de Caires, de Vila Real de Santo António, sua terra natal.

Ser e não ser ao mesmo tempo, não pode ser

PERFEITAMENTE dentro das grandes correntes da política actual, o Professor Paulo Cunha tinha previsto com grande antecedência o resultado das votações para o Conselho de Segurança. Portugal deveria abster-se de concorrer, uma vez que o principal objectivo já havia sido alcançado — tiveramos do nosso lado a unanimidade de apoio do Ocidente, tendo a Holanda inclusivamente desistido a nosso favor para nos apoiar sem reticências.

por H. Boaventura

Em verdade isso era o principal, pois em circunstância alguma poderíamos obter a maioria de 2/3 indispensável visto que todo o grupo afro-asiático — ou quase — é comparsa na campanha de ingratidão e de desrespeito contra o País que lhe levou os primeiros frutos do progresso e do princípio da fraternidade.

A Câmara de Tavira

informa:

OR despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas foi concedida a esta Câmara a comparticipação de 80.000\$00 para as obras de remodelação do Palácio da Galeria destinado à instalação provisória da Escola Técnica de Tavira.

TAMBÉM Sua Ex.ª se dignou conceder um subsídio de 40.000\$; para execução de trabalhos que absorvem a mão de obra desempregada. Tais trabalhos serão os de execução de uma ligação dos troços da estrada existentes entre Tavira e Cachopo, em condições de dar continuidade à circulação automóvel entre estas localidades.

ELA Direcção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, foi prestada a esta Câmara a seguinte informação referente ao pedido de criação da Zona de Turismo de Tavira: «O problema posto no ofício da Câmara Municipal de Tavira — criação de uma zona de turismo em Tavira — não poderá, ao que se julga, deixar de apreciar-se no quadro geral da nova estruturação turística do Algarve».

Continua na 3.ª página

Valeu a pena, em nosso entender, tomar o pulso à opinião geral na O.N.U. e pôde verificar-se isto, no primeiro escrutínio que nos opôs à Libéria: Portugal, 50 votos, Libéria 32. Quer isto dizer que em 96 países presentes obtemos mais de metade a nosso favor, revelando-se, nitida e seguramente, que aqueles 32 países estarão em todas as emergências e enquanto formos um «Portugal íntegro e sagrado» na barricada contra nós. Nesses 32, a Rússia e os afro-asiáticos, que mais cedo ou mais tarde lhe hão-de suportar o peso esmagador.

Agora vejamos os resultados da luta de corredores que em mais 6 votações permitiram o arranjo final inútil: Libéria 55 Portugal 39.

Dos quais unicamente nos

Continua na 3.ª página

Legião Portuguesa

Integrado nas comemorações do «Dia da Legião» (8 de Dezembro) o Comando Distrital de Faro realizou no passado dia 14, no salão de festas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, gentilmente cedido pela Direcção, uma sessão cinematográfica dedicada aos fillados e suas famílias, a qual teve numerosa assistência.

TROVA

Justifica-se a grandeza,
Sabe melhor a existência
Quando o festim da opulência
Leva um sorriso à pobreza.

J. S. Mendes Leal

Banda de Tavira

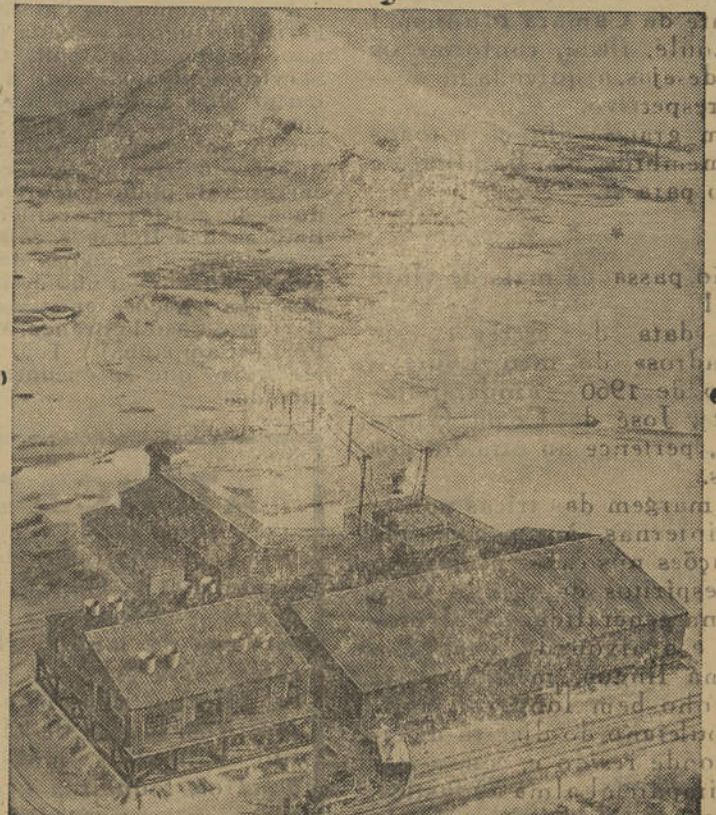
Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto HOJE, dia 18, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Espartaco - P. D. Palanca
Lena - Sinfonia B. Valente
Tuo Guitars - Dança. ***
A Geisha - Opereta. Sydney Jones

II PARTE

France - Suite. Briot
Bem Amado - P. D. Chicória



Este desenho mostra o aspecto da primeira central atómica de energia construída no Antártico, perto da base naval norte-americana, em McMurdo Sound. Com uma produção de 1.500 Kilowatts de energia, esta central será transportada, em secções pré-fabricadas, em Novembro de 1961. A sua montagem não excederá 75 dias.

180 DEZ. 1960

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página

Não quero terminar estas minhas tão modestas quanto sinceras palavras, sem me referir a S. Ex.º o sr. presidente da Câmara Municipal de Loulé.

Eu li bem nas palavras de Sua Ex.ª, nos seus magníficos discursos, a condição das suas afirmações, a superioridade da sua cultura, o primor da sua educação. Sua Ex.ª é um fidalgo, e no sentido mais lato desta expressão, eu presto-lhe e aos seus ilustres colaboradores na Câmara Municipal, as minhas mais sentidas homenagens, que são, creiam Suas Ex.ªs, as de todos os meus camaradas.

Muito reconhecidamente fica devendo a V. sr. Director, a publicação destas linhas o signatário, que oferece o seu humilde préstimo em Santarém onde é proprietário, e foi componente do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro em França.

Ribeira de Santarém, 6-5-1958

Joaquim Caetano Frazão

Na intimidade cumpre-me agradecer ao amigo, ao carola por Loulé, ao presidente da Câmara Municipal, ao cidadão José da Costa Guerreiro, o seu nobre e altíssimo serviço prestado ao bom nome da sua e minha enternecida terra natal. Logo em carta de 23 de Maio responde-me:

Ninguém tem coisa alguma que me agradece pois, quer como louletano, quer como humilde presidente da Câmara, nada mais fiz do que cumprir o meu dever; outros teriam feito mais e melhor, mas dum coisa estou certo; é de que fiz tudo quanto me foi possível para bem interpretar os nobres sentimentos do povo da minha terra. Consola-me verificar que as funções de que estou investido saíram deste lance mais prestigiadas e que a minha linda e querida terra deu mais um passo à frente na senda do seu progresso moral.

Tive muito prazer e muita honra em sentar à minha mesa o filho do José Francês (um saudoso amigo e ensaiador dramático) que, embora sem tradições como eu, é uma pessoa de carácter e como tal digna de toda a minha estima e consideração; para mim os verdadeiros pergaminhos dum homem são as suas qualidades morais e o esforço honesto que fizeram para se impôr ao respeito e consideração dos seus concidadãos — é assim que eu interpreto a nobreza dum homem.

A carta que dirigiu ao presidente da Câmara Municipal de Loulé, ficou, conforme os seus desejos, arquivada no dossier respectivo.

Um grande abraço a todos os membros do Batalhão e outro para si.

* * *

Vão passados mais de vinte anos!

À data de escrever este «Quadros» do meu Loulé — Julho de 1960 — ainda, felizmente, José da Costa Guerreiro, pertence ao número dos vivos.

À margem das tricas políticas internas, à margem das discussões nos cafés, à margem dos espíritos da minha Grei que na generalidade é alvoçada e apaixonada, à margem da má língua, mesmo, deste cantinho bem longe do bulício louletano do dize-tu-direi-eu, onde residio e, com a minha imparcial alma de justiça, endosso a essa encarnação do bem, a minha saudade pelos laços de um passado em que ambos marcámos certa posição.

A de José da Costa Guerreiro, indefectível louletano, continua — disse estou conven-

cido; mas a "minha... essa... está morta ante aos novos que não me conhecem.

Presidente da Câmara Municipal de Loulé nos anos de 1935 a 1945 e de 1952 a 1955, é bem eloquente o quadro que dedica aos seus colaboradores:

Recordação consoladora do dever cumprido e homenagem de gratidão e saudade a todos aqueles que, colaborando devotada e desinteressadamente ajudaram a erguer uma Obra material e moral que muito engrandeceu e prestigioso a Vila e Concelho de Loulé.

Bem Haja, por muitos anos ainda, José da Costa Guerreiro!!

* * *

A's gerações novas lego toda a história porque no vetusto Largo da Matriz está, num velho e solarengo edificio, uma lápide com o nome de «Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro».

É uma história que atesta um padrão de prestígio e de cavalheirismo do povo louletano.

É a obra de uma época e de uma vereação municipal que se prestou a honrar o Bom Nome de Loulé.

Merecerá Ela das gerações vindouras o respeito a que tem jus?

As vereações municipais de amanhã poderão manter essa distinção patriótica que uma sua antecessora legitimou em momento de tão acalorado bairrismo?

Não ficará essa lápide à mercê de um ou outro camarista mais incompreendido do facto e a faça descer num desrespeito à dignidade louletana?

Tudo é possível: hoje, as razões são umas, amanhã, as razões são outras.

Por assim ser, aqui fica esta resenha histórica, desenvolvida, concludendo, louletana de puro sumo, para ela possa esclarecer algum ou alguns espíritos que se mostrem desconhecedores ou discordantes da acção camarária do ano de 1938.

Há que respeitar-se a acta camarária que tal autorizou e sancionou.

Ela é um documento sagrado que atesta o penhor da honra dos homens e de um povo civilizado!

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Adjudicação de Estrume e Lixo provenientes da limpeza das Linhas e Cais das Estações e das varreduras dos Vagões

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 23 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1961, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado.

ATENÇÃO

Na Casa Alfredo Passos encontram V. Ex.ª os mais diversos artigos, tais como: serviços de jantar, chá e café, Vista Alegre, louças esmaltadas, sortidos de plásticos, louças de alumínio, banheiras, molduras, quadros, faqueiros e talheres inox e um grande sortido de brinquedos para o Natal.

Rua Capitão Carlos Mendonça, 27 e 29
OLHÃO

Júlio Dantas

Continuação da 1.ª página

por favor que ascendeu em 1913, cinco anos depois, a sócio efectivo. Não foi por mero compadrio cenacular que o elegeram em 1921 presidente da classe de Letras e em 1922 presidente da Academia, posição de relevo que manteve durante trinta e oito anos e abandonou, há alguns meses, por falta de saúde. Não é por acaso nem por favor que é sócio de mérito do douto areópago desde 1932 e presidente honorário desde o ano corrente. Estas posições só se conquistam por real merecimento e quando se pode apresentar uma obra. Não é nosso intuito referir a vasta bibliografia de Júlio Dantas, até porque não no-lo permitiria o espaço limitado de que dispomos. As palavras que lhe dedicamos, ditadas pela verdade e pela justiça, pela sinceridade e pela admiração, foram-nos sugeridas por esse volume agora publicado com o título de «Tribuna» e é verdadeiro escrínio de jóias literárias de inapreciável valor. São as famosas orações pronunciadas pelo escritor — um dos mais brilhantes e opulentos alquimistas do verbo lusitana em todos os tempos — em Portugal e no Brasil. Os biógrafos de Júlio Dantas costumam falar do dramaturgo empolgante, do contista exímio, do poeta de elevada estirpe, do cronista inimitável do político que foi ministro várias vezes, do alto funcionário do Estado, do grande diplomata que se houve brilhantemente no desempenho de delicadas missões. Nunca falam, porém, do orador. E a verdade é que Júlio Dantas tem o seu lugar assegurado entre os príncipes da oratória nacional. Prova-o o seu último livro — «Tribuna».

Conhecíamos algumas das peças oratórias contidas em «Tribuna». Reunidas em volume não têm a sonoridade, a vivacidade e o brilho declamatório que o orador lhes imprimiu, mas conservam todas as outras virtudes que reputamos primaciais: a beleza formal, a pureza vernácula, a profundidade dos conceitos. Os seus discursos, conferências e comunicações são paradigmas de eloquência académica, rica de estilo e de imagens, brilhante e profunda na análise dos problemas, de uma dignidade e correcção inexcusáveis no comentário crítico.

«Tribuna» compreende os discursos e conferências, proferidos entre 1935 e 1957. São vinte e cinco magníficas peças oratórias, que proporcionaram momentos de inesquecível encanto espiritual aos públicos selectos que tiveram a felicidade de as escutar na Academia das Ciências, na Assembleia Nacional, na Câmara Corporativa, na Universidade de Coimbra, na Faculdade de Medicina, na Ordem dos Advogados, na Sociedade de Ciências Médicas, na Sociedade de Belas-Artes; na Câmara Municipal de Lisboa; em Madrid, na Real Academia Espanhola; no Rio de Janeiro, na Academia Brasileira de Letras e no Ministério das Relações Exteriores. Os temas versados com elegância e saber, denunciavam o singular e eclectismo cultural de Júlio Dantas, sempre à vontade em todas as províncias da ciência e das Letras: Literatura, Arte, História, Filologia, Medicina, Diplomacia, Política, etc.

Salvando estes vinte e cinco trabalhos da inelutável efemeridade de jornais e revistas, Júlio Dantas prestou um bom serviço à arte literária portuguesa, em que ele é um dos maiores expoentes de todos os tempos, qualquer que seja o género considerado, incluindo a oratória.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente, que por escritura lavrada em sete de Dezembro de mil novecentos e sessenta, de folhas cinquenta e cinquenta e três, do livro de notas para escrituras diversas deste cartório número B-Dois, o sr. João Baptista Pereira Júnior, oficial do exército e sua mulher Dona Maria dos Anjos Cansado Conde Pereira, doméstica, moradores na Avenida Miguel Bombarda, número cento quarenta e um, quarto, em Lisboa, se dizem donos, com exclusão de qualquer outra pessoa, dos seguintes prédios: Primeiro — Prédio urbano, na Rua da Liberdade, com os números cinquenta e cinquenta e dois, freguesia de Santiago, nesta cidade, que consta de rés-do-chão e primeiro andar com várias dependências, inscrito na matriz respectiva sob o artigo nove, com o valor matricial corrigido de oitenta e oito mil cento e vinte e oito escudos e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o número treze mil e quarenta e três; Segundo — Prédio rústico, no sítio de Santa Margarida, da dita freguesia de Santiago, que consta de uma courela de terra de sequeiro e regadio, diverso arvoredo, casas de caseiro e dependências agrícolas, inscrito na matriz respectiva sob o artigo novecentos cinquenta e dois, com o valor matricial corrigido de dezoito mil novecentos e noventa escudos e descrito na aludida Conservatória sob o número treze mil e quarenta e quatro.

Que estes prédios lhes ficaram a pertencer pela seguinte forma: — um/doze avos do primeiro e um/sexta do segundo por compra ao Comissário do Governo Junto da Firma em liquidação «J. Cansado & Comandita», com sede em Tavira, devidamente autorizado, encontrando-se tal aquisição registada a seu favor pela inscrição número sete mil setecentos e cinquenta e um, a folhas noventa e nove, do Livro G-onze; um/sexta do primeiro e um/terço do segundo por compra a Eduardo Rodrigues de Carvalho, engenheiro e sua mulher Maria Amélia Cansado Carvalho, doméstica, residentes em Lisboa, a Mateus Marques Teixeira de Azevedo e sua mulher Ilda Pires Cansado Teixeira de Azevedo, proprietários residentes em Tavira e a Henrique Mateus Cansado, viúvo, industrial, residente em Moura, encontrando-se tal aquisição registada a seu favor pela inscrição número sete mil setecentos e cinquenta e dois, a folhas noventa e nove verso do Livro G-onze; vinte e cinco/quarenta avos do primeiro e um/quarto do segundo como únicos herdeiros testamentá-

rios de Maria Luisa da Piedade Cansado, também conhecida por Maria Luisa Cansado, como se vê da escritura de declaração de sucessão, lavrada em dois do corrente, neste cartório, no livro de notas A-dois, de folhas quarenta e oito a quarenta e nove verso; cinco/quarenta avos do primeiro e um/oitavo do segundo por compra a Jordão Gregório Cansado Conde, e sua mulher Alice Barroso Conde, residentes no Rio de Janeiro-Brasil, proprietários, feita em escritura lavrada em dezoito de Outubro do corrente ano, no Décimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, no livro quinhentos e quarenta e nove-A, de folhas trinta verso a folhas trinta e duas verso e cinco/quarenta avos do primeiro e um/oitavo do segundo por heranças de Luís Frederico Cansado e Maria Catarina Cansado, também conhecida por Maria Catarina Pereira Cansado, falecidos na freguesia de Santiago, deste concelho, respectivamente em vinte e seis de Julho de mil novecentos e trinta e um e cinco de Novembro de mil novecentos e trinta e três.

Que por morte do referido Luís Frederico Cansado, procedeu-se a partilhas amigáveis, tendo nelas ficado a pertencer a eles, primeiros outorgantes, e aos aludidos Jordão Gregório Cansado Conde e sua mulher um/vinte avos a cada do prédio descrito em primeiro lugar, do qual ao falecido pertencia metade;

Que, por morte da referida Maria Catarina Pereira Cansado ou Maria Catarina Cansado, também se procedeu a partilhas amigáveis, tendo nelas ficado a pertencer a eles, primeiros outorgantes e aos aludidos Jordão Gregório Cansado Conde e sua mulher um/oitavo a cada, do prédio descrito em primeiro lugar e um/oitavo a cada, do descrito em segundo lugar, dos quais à falecida pertenciam, respectivamente, um décimo do primeiro e todo o segundo.

Que tanto umas partilhas como outras foram feitas por intermédio do mandatário, já falecido, ignorando eles, outorgantes, em que Cartórios teriam sido realizadas as respectivas escrituras, pelo que não têm possibilidade de obter certidões delas, para as comprovar.

É certidão e está conforme ao original a que me reporto.

Tavira, 9 de Dezembro de 1960.

A Ajudante do Cartório

Maria Ilete Teófilo Lopes
Dias

Assinal o «Povo Algarvio»

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

"Alguém terá que morrer"

Continuação da 1.ª página
 esquecido da sua dívida para com esse passado, de toda a sua vida, de todo o seu conforto e toda a sua grandiosidade. Vi a peça como três relâmpagos que, como três «flashes», desabrocham sobre uma série de imoralidades mentais, que se apagavam, sempre que o pano caía, como se fosse a morte a velar pela moralidade da Vida, e voltavam ao pensamento — em pose — no reatar de cada acto, para que os olhos e o cérebro não esquecessem as «fotografias».

O Dr. Rebelo da Silva, ao jeito de Ramada, Sardou, ou Bernsteim, esmaga as suas personagens — como plantas daninhas, de que acaba por ficar o perfume — espreme as suas consciências pelo vômito de toda a bilis e deixa-as em casa, em vaso, como títeres de cordel, sem que as suas lágrimas tenham para a plateia (que ri...) o sentido de dramatismo, por fim...

A tese com laivos shakespearianos, estava no pensamento de todos os «prosadores-vis», o que não estava era corporizada em teatro moderno.

É já que de teatro moderno falámos, diremos que este moderno (sim!) convence. É século vinte e meio, puro. Está dentro da sua época. Crítica-a, como um panfletista arrojado, chicoteia-a e, marcando-a com o ferrete da ignominia, procura construir dentro da «águia-forte» do seu tema vida nova, com figurinos mais humanos e mais dignos da palavra Humanidade.

* * *

Lucinda Trindade, em Augusta, é o passado vincado com personalidade, em excelentes tons de crayon. Um «lápiz» de bela análise realista, com melancólicos profundos, que opõe à época centrífuga de toda a peça, uma força centrípeta sem efeitos mais que moralisadores — só isso.

Geny Frias, em Marta, esteve admirável também. Vinca como terylene, indeformavelmente, uma caricatura dessas damas de chapéu, sem cabeça e sem... lar, absorvidas pela canasta, pelos chás—pelas aparências. Quando rasga o manto da fantasia em que se enroupa — o «vison» da sua espécie de esmalte, fica em verdade — em esqueleto, horrível, como o «menino de sua mãe», de pessoa que apodrece...

Gisela, em Gabriela, é a «gafe» suprema da hora que vivemos. O crescer e aparecer dessa juventude vazia de tudo e de nada! É o conceito triste, que depois de errado se ergue,

surdo, frio de morte, em acuação tremenda — ferida mortalmente como asa exangue, que se perdeu para o sonho de anil celeste...

Idalina de Almeida, em Palmira, no seu avental, vive a criada com excelentes anotações, e define o equilíbrio dum jogo de figuras bem movimentadas, escrupulosas na sua arte de interpretar, nas rábulas em que intervém.

Fernando Frias, em o «Desconhecido», defende-se com escrupulo, dentro dessa figura, sem quês de mitologia, ou por menores fantasmagóricos. Desenha com vigor um agente da morte, sereno, impávido e intransigente, que com a sua experiência horrível tem nas cobaias dessa saleta burguesa a exatidão de que o homem está mal preparado para viver — e para morrer.

Luís Pinhão, em Rui, ligando toda a sequência do drama, teve missão difícil, tanto quanto é certo dar-nos estados de alma distintos de cena para cena de diálogo para diálogo, sem que a sua personagem calva, distinta, atribulada, deixe de nos retratar o fulcro de toda a peça, o trampolim de todo o entreccho.

Fernando de Oliveira, nesse Vitor Manuel, é um outro símbolo dum mundo que rola, em vertigem, rumo ao precipício moral. Há nele uma angústia extemporânea, uma descrença enorme — um crepúsculo em pleno meio dia.

A sua renúncia à vida fútil sem cobardias, é um grito de contra tal casa de pais e escola de filhos...

Resta referir os os excelentes «decóres», com o «avant-cène» do «Desmontável», primaveril em pleno Outono, o elegante friso de toda a Companhia em festa e as palavras sentidas do Dr. Magalhães e de Fernando de Oliveira e ainda o vulcão de aplausos com que o público após oito anos — quase um ostracismo — homenageou Rafael de Oliveira e todos os seus artistas associados.

Oferece-se

Motorista profissional com prática de condução. Nesta redacção se informa.

Agradecimento

Joaquim Francisco da Conceição suas filhas e genros, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada, sua esposa, mãe e sogra Maria da Encarnação.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Luísa Baptista Peres e D. Natália Parreira Anjinho.

Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Eduardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota Oliveira Cruz, D. Maria Fausta e as meninas Maria Virginia Larinjo Correia e Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves e os srs. João Amaro Fausto, Fernando Dario Bandeira Carvalho e o menino José João Guerreiro da Conceição.

Em 20 — D. Felisbela Cabrinha. Em 21 — D. Maria Tomé Pinto Cavaco, D. Lidia Coimbra Fagundes, D. Maria Graciete Lopes da Cruz e o sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Em 22 — D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, D. Maria Honorato Fialho de Mendonça, Mlle Maria Judite Lopes Páscoa, menina Maria Judite Lopes da Cruz e o sr Rogério Fernandes Gonçalves Garcia e menino José Manuel Ventura Faleiro.

Em 23 — D. Alzira Matos Amaro, D. Elisa Jara Lindo e os srs. Dr. Rogério Ladislau Pires Peres, Leonel Avelar Freitas, Servulo Correia Rodrigues e Manuel José de Carvalho.

Em 24 — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Cansado e menina Maria Lisete Delfina Pires Rodrigues.

Partidas e Chegadas

Regressou de Almada onde fora com sua esposa e filhos de visita a sua família, o sr António Luis dos Santos, funcionário da Companhia de Pescarias Barril, residente nesta cidade.

De visita a sua família esteve nesta cidade com sua esposa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente Coronel Aldomiro da Encarnação Pires, que acaba de regressar de uma Comissão de serviço nas nossas províncias ultramarinas.

De visita a seus pais esteve em Tavira o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Francisco António das Chagas, chefe da 1.ª Região Aérea.

Nascimento

No dia 1 de Dezembro, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, no hospital de Loulé, a s.ª D. Maria do Carmo Gonçalves de Mendonça, esposa do sr. Joaquim Pires de Mendonça, 1.º subchefe da P.V.T., que se encontra nesta cidade na casa de seus pais.

Necrologia

Fernando Martins do Carmo

Faleceu há dias em Lisboa, onde fora submetida a uma intervenção cirúrgica, o sr. Fernando Martins do Carmo, 37 anos de idade, natural de Tavira, informador fiscal em Abrantes.

O falecido deixa viúva e dois filhos menores.

D. Virgínia da Conceição

No dia 15 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Virgínia da Conceição, de 66 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era casada com o sr. Luís Correia e mãe da sr.ª D. Natália Correia Cardoso e do sr. José Luís Correia, ambos residentes em África. O seu funeral realizou-se na tarde de 16 do corrente.

A's famílias enlutadas enviamos sentidos pésames.

A Câmara de Tavira informa:

Continuação da 1.ª Página

E porque assim é, parece ser de informar a referida Câmara Municipal que, por estar em estudo a criação da Comissão Regional de Turismo do Algarve, embora necessariamente morosas as conclusões práticas, não parece oportuno, até lá — e não deixando, antes pelo contrário, se considerar os vários pretextos turísticos que oferece a zona de turismo de Tavira — a alteração da estrutura actual, com fragmentações que poderiam vir a ser prejudiciais.

Julga-se, no entanto, que será de estimular toda a actividade da Câmara no sentido da divulgação dos pretextos turísticos que lhe estão afectos.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Ser e não ser ao mesmo tempo NÃO PODE SER

Continuação da 1.ª página

apoiaram 11 são como cataventos, sensíveis ao fraestructuras de um Mundo que levou milhares de anos a aperfeiçoar-se. 39 permaneceram leais à candidatura de Portugal, permaneceriam fieis a si próprios custasse o que custasse. 2 absteram-se e a Libéria nada ganhou com o jogo de complacências que lhe deu o total de 55, nos quais alinham Estados como o Gabão, com menos de 500.000 habitantes e uma vida digna de macacos. A batuta russa bem manobrada, com os seus sortilégios tradicionais ficou à testa de um pandemónio de neo-políticos em que do arco-íris aflora essencialmente o tom vermelho.

Os 39 Estados que apoiaram Portugal honrando-nos honraram-se e a um tipo de Civilização, que é a meta ambicionada pelos que estiveram mergulhados na ignorância e na selva, no primitivismo degradante e virgem do mundo animal de que as Descobertas dos portugueses pouco a pouco contribuíram para que saíssem.

A gratidão — sentimento que não nos foi possível incutir em doses maciças, como é fácil fazer com a epidemia materialista-marxista, acessível às suas mentes ingénua e fectichistas — não os moveu, pois não a entendem. Não é em 50 ou 100 anos que se alcança o que levou dezenas de séculos a obter.

Resta-nos congratularmos-nos com o facto de toda a gente civilizada, os que são responsáveis por uma cultura de base científica, terem estado e estarão conosco. Por muito forte que seja a inveja de alguns, estes não podem esquecer que acima do acidental o que contra é o fortalecimento de uma concepção de vida ocidental e cristã que tem hoje em Portugal o mais incansável, seguro e intemerato paladino. Pequeno em poder material, espiritualmente bem merecia que o copiassem no seu acendrado patriotismo, no seu desvelado amor cristão igualmente distribuído a todos os seus cidadãos, na igualdade de todos perante as leis, na sua adesão sincera a um escalão de Valores que tem no Altíssimo a meta suprema. O dinheiro da Rússia e as ameaças dos seus apaniguados bem nos visam. Mas a nossa defesa será bem mais forte do que o seu poder, pois é da nossa própria essência de ser que não se vende, nem dispensa, nem entrega.

E não tenhamos dúvidas que para bem da humanidade, para bem da quase total maioria dos que contra nós votaram, nomeadamente os africanos, há uma Nação como Portugal para salvaguarda dos seus autênticos e profundos anseios de Povos antodeterminados. Um pequeno País que dá lições a gigantes, que trouxe para seu lado — alguns dos 39 —, também influenciará quando chegar a hora da Verdade, muitos dos 55 que contra ele estiveram na votação do Conselho de Segurança. Nunca, porém — e repara nisto, amigos — a Rússia, pois ainda aqui se verifica a exatidão do brocardo latino «esse non esse simul non potest esse».

Publicações Recebidas

Elas — Também referente a Novembro recebemos o n.º 38 desta revista mensal de labores que insere excelentes modelos de bordados nacionais e estrangeiros.

Jornal Feminino — Saiu o n.º 72, referente a Novembro, desta excelente publicação feminina, que presentemente se impõe à consideração de todos os lares portugueses não só pela escolhida colaboração como pelos douts ensinamentos que proporciona às senhoras e muito especialmente às donas de casa.

Modas, actualidades, reportagens, literatura etc, completam cada número de «Jornal Feminino».

A Cooperação — Recebemos o n.º 55, referente a Novembro, desta interessante revista de cultura, informação e divulgação técnica, das actividades económicas nacionais.

Na capa traz uma excelente foto colorida extraída do quadro de Vigé Le Brum existente no Museu do Louvre — «A artista e a filha».

O presente número é um verdadeiro reportório de interessantes artigos sobre economia e técnica, assuntos ultramarinos, literatura, trabalho e previdência, etc. etc, o que impõe a revista cada vez mais à consideração dos seus já numerosos leitores.

A «Cooperação», pode considerar-se uma revista magnífica, cuja leitura atraente prende o espirito do leitor em cada página.

Grémio da Lavoura de Tavira

Pagamento Deverá ser feito até 31 deste mês o pagamento de quotas em dívida. As que não forem liquidadas neste período seguirão para cobrança coerciva.

Financiamentos para a campanha do trigo Devenimos os interessados que o prazo para concessão destes financiamentos, através da Caixa Nacional de Crédito, termina em 31 deste mês. Assim, aqueles que careçam de utilizar estes financiamentos e não tenham feito ainda os seus pedidos, deverão formulá-los, sem demora, para que possam ser atendidos.

Tavira, 10 de Dezembro de 1960.
 A Direcção

O vôo das aves

Por um garoto foi apanhada em Santa Luzia uma ave que trazia uma anilha com as seguintes indicações: Radulfzell - Germania - II 551720.

DONATIVOS

De um nosso leitor recebemos a quantia de 20\$00 para distribuir pelos nossos pobres.

Também de uma alma generosa recebemos a quantia de 200\$00 para serem distribuídos por 10 viúvas tavidenses.

Em nome dos contemplados agradecemos àquelas almas caridosas.

Expedição de Aves

no Caminho de Ferro

Aproximando-se a quadra do Natal, em que se regista avultado número de expedições de «perús e de outras aves», a C.P. pede a atenção dos srs. Expedidores para a conveniência de apresentarem aqueles animais a despacho devidamente acondicionados em taras rígidas, de modo a evitar-lhes os danos a que estão sujeitos quando são transportados simplesmente apertados ou metidos em alforças ou sacos.

Casa ou casas

Compram-se em Tavira de preferência bem situadas, em bom estado de conservação e devolutas.

Enviar carta com detalhes e preço pretendido a Romeu Jacinto Tavares Rosa — Mértola.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Retord, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

HOTEL DA MEIA PRAIA LAGOS

Passagem do ano de 1960-61

Jantar dançante do Ano Novo

Luís Guilherme e Lídia Ribeiro

6 anos seguidos no Brasil em todos os canais da T.V.

conjunto MERRY-BOIS — Surpresas

Marcações pelos Telefones: — Lisboa 773453 — Lagos 349-350-351

A BRILHANTA o «arraial» da noite à Mãe Soberana a Banda da Polícia de Lisboa. Ocorre de todo o Algarve o que de melhor e entendidos há em música para ouvirem essa deliciosa Banda, sob a regência do maestro Tenente Armando Fernandes, já conhecido e popularizado por todo o País.

por Pedro de Freitas.

Um selecto jantar na casa-residência do presidente da Câmara, na intimidade, fecha o brilho com que são recebidos os visitantes. Banquete de gala, alta etiqueta, luxo, e rico de iguarias. Preside o General que é rodeado por: esposa do presidente — D. Mariete Guerreiro, e sobrinha, dos srs. José da Costa Guerreiro, Dr. Bernardo Lopes, Dr. Guerreiro Frade, Dr. Marreiros Neto e esposa, Tenente José Vaz Bandeira, Dr. Jaime Rua, Major Rosa Bastos, Raúl Pinto, José Cláudio da Silva Mendes, José Ribeiro Ramos, Anibal Dias da Silva, João Pontes, Carlos d'Ornelas, Dr. Avelino de Figueiredo e Pedro de Freitas.

A retirada dos combatentes é cheia de abraços, promessas, agradecimentos, e, algumas furtivas lágrimas. Eles deixavam, contudo, nas recordações do dia, bastas provas fotográficas da sua passagem por Loulé.

A favor do Hospital, na tarde do dia seguinte, conforme o programa anunciado, o extraordinário concerto pela referida Banda no Cine-Teatro Louletano. Lotação esgotada.

Os apreciadores insofridos da boa e categorizada música, ali estavam com todos os sentidos a ouvirem as delícias e energias artísticas de tão consumados músicos e hábil regente.

Foi uma tarde de arte! Foi uma tarde de encanto espiritual! O soberbo concerto terminou com o hino da «Mãe Soberana». Foi o delírio! De pé, toda a assistência galvanizada pelo partido com que o maestro tirou desse número musical, entranhado na alma do louletano.

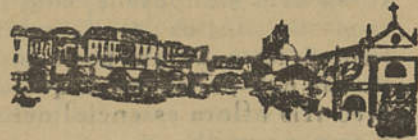
Imprimindo-lhe umas nuances e um andamento nunca ouvidos, explorando-o mesmo consoante as vibrações populares na escalada da Santa Padroeira, pelo íngreme cerro, electriza a assistência, e daí as palmas e os vivas a ecoarem por todo o vasto Teatro numa demonstração de um bem vivo delírio colectivo.

O Hospital não foi, como não poderia deixar de ser, esquecido. O apreciável produto de tão concorridíssimo espectáculo foi obra de muito apreço pela Provedoria da Santa Casa que, num gentil e cativante officio agradece à Comissão da Festa do Batalhão a possibilidade de agrada-los a dois sectores: o artístico, e o auxílio material aos necessitados.

Dias depois, «O Louletano», (19 de Maio) inseria um officio do presidente da Comissão-Major Leal de Faria (não compareceu em Loulé por inadiáveis afazeres da sua profissão de engenheiro) e uma carta de um combatente.

Officio cativante de agradecimentos e honrosissimo para Loulé.

Da carta, algumas passagens: Depois do meu regresso do



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana —
Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 17 anos, *A mulher que comprou o amor*, com Miléne Demongeot, Henri Vidal, Isa Miranda. Em Complemento, *O Homem que destruiu a alma*, com Edmond O'Brien, John Agar, Marla O. English.

Quinta-feira, com espectáculo para maiores de 17 anos, *Olhos Negros*, com Johanna Von Koczian, Ivan Desni no filme em Eastmacolor. Em Complemento, *Perder e Ganhar*, com Jean Gabin, Roland Lesaffre.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Algarve, essa linda Província que ainda não tinha sido dado contemplar, onde tantos encantos nos deslumbaram e nos falamos a nossa alma, onde fui em patriótica e confortável romagem, como combatente em França do Batalhão de Sapadores de Caminhos Ferro, eu quero não deixar passar a oportunidade que se me oferece para publicamente poder focar alguns factos, que tanto radicaram no meu espírito e e no de todos que como eu tiveram a ventura de tomar parte nessa inesquecível viagem a Loulé.

Permito-me destacar a importância da recepção à nossa chegada a essa linda Vila de Loulé, num gesto a todos os títulos fidalgo, pois consegue reunir em nossa honra (e servindo-me da antiga expressão) o Clero, a Nobreza e o Povo.

As deferências que todos receberam do Povo Louletano, já dispensando-nos as melhores palavras, já oferecendo-nos as suas casas e os melhores lugares para podermos assistir ao desfile dessa grandiosissima manifestação de Fé, em honra de Nossa Senhora da Piedade, e já enfim pondo ao nosso dispor toda a sua proverbial hospitalidade, foi um acontecimento que deixou ligados pelo coração à risonha Vila de Loulé, todos os do Batalhão.

Continua na 2.ª página

GAZETILHA

Notas a Lápis

Poeta, nas horas vagas,
Divirto-me a versejar
Pra criticar certas pragas,
Muitas mazelas e chagas,
Que consigo lobrigar.

E a coisa passa a correr
Assim em ar de gracejo;
Sem intuito de ofender
Mas apenas descrever
O caricato que vejo.

Planos traçados, quimeras,
Neste rolar das esferas,
Num mundo de coisas toscas.
Se a critica não fizesse
Loço havia quem dissesse:
O' Zé! Vai-te encher de moscas!

A propósito, leitores:
Por cá, os engraxadores,
De Caifás para Pilatos,
Depois de certa discórdia,
Nas 'scadas da Misericórdia
É que engraxam os sapatos!

Frente ao arco centenário,
Reparando em tal cenário
Com graça, disse-me alguém:
Vistumbro nessas escadas,
Com gentes mal enropadas,
As portas de Jerusalém...

E o dito tem tem certa graça;
Pra que se conserve a traça
Duma antiguidade rara,
— Opuz, em ar de laracha, —
Não precisa dar-lhe graxa,
Nem sequer lavar-lhe a caral

Zé da Rua

futebol em Tavira

POR absoluta falta de espaço não nos tem sido possível escrever umas linhas acerca da equipa do Estrela Futebol C. Tavirense, club emodesto que há pouco anda em lides futebolísticas, mas que já conta com bastantes «carolas» na nossa cidade, onde quase todos os domingos se deslocam equipas de várias terras da nossa província.

Porém, a notícia que chegou até nós não pode, de maneira alguma, passar em claro. A Direcção do Estrela, gente modesta mas baírrista, que se tem dedicado de alma e coração à causa que abraçou, por vezes, com prejuizo da sua vida particular, resolveu convidar a simpática e forte equipa do Sport Lisboa e Fuseta para se deslocar hoje a Tavira, a fim de realizar uma partida de futebol, cujo produto reverte a favor do Bolo do Natal para os pobres da nossa terra.

A equipa visitante, ao saber o fim a que se destinava a sua vinda, acedeu da melhor maneira, sem qualquer encargo para o Estrela Tavirense.

Estamos certos que os tavi-rienses saberão corresponder à louvável e altruista iniciativa, tanto mais vindo de grupos modestos, o que mais uma vez vem confirmar o velho adágio: «Mais faz quem quer do que quem pode».

Em nome dos pobres da nossa cidade, aqui fica expresso o nosso muito obrigado.

Rui Nobre

SERVIÇO ESPECIAL

por ocasião do Natal e Ano Novo

ZONA SUL

Comunica-nos a CP. que para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nesta zona do País por ocasião do Natal e Ano Novo, é estabelecido o seguinte serviço especial:

De 17 de Dezembro de 1960 a 10 de Janeiro de 1961

Comboio n.º 9011 — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos.

No período acima em referência dá também ligação para Sevilla.

Comboio n.º 9012 — Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines.

No período acima em referência recebe também ligação de Sevilla.

ALGARVE Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

O guia teve as honras da jornada

Farense 2 — Alhandra 0

Antes de começar o encontro os alto-falantes chamaram ao rectângulo o campeão nacional de natção da Europa em longa distância, Baptista Pereira, o qual não se fez esperar, entrando no campo para cumprimentar os jogadores e saudar o público que o ovacionou estrondosamente.

O Farense venceu mas não convenceu, nesta fraca partida que disputou com a equipa do Alhandra. Melhor dizendo, os dois tentos obtidos foram consentidos pela defesa visitante, que por duas vezes foi batida dum maneira infantil.

No segundo tempo, a turma alhandrense apresentou um jogo mais ordenado, causando embaraços à defesa local onde se salientou o guarda-redes Filho.

O Farense, longe da exibição que realizou em Olhão, encontrou na sua linha média o sector que atingiu por vezes a bitola normal.

Portimonense 5 — Sacav. 0

Vitória fácil dos locais frente à equipa do Sacavenense.

Os barlaventinos mostraram-se mais realizadores do que o normal, exibindo-se com grado geral, proporcionando aos seus adeptos não só uma das melhores partidas que tem disputado este ano como proporcionar-lhes confiança para a difícil tarefa que têm hoje em Olhão.

Oriental 4 — Lusitano 0

O Oriental não teve dificuldade em vencer por larga margem a equipa pombalina. No primeiro tempo Lusitano sub-

meteu-se a uma defesa cerrada, o que não evitou que os locais marcassem por duas vezes. Porém, num contra-ataque os algarvios fizeram um golo que o árbitro inexplicavelmente anulou.

Na segunda parte o Lusitano desceu mais ao ataque, pois os lisboetas com uma vantagem de 2 golos jogavam mais repousadamente. Os locais mesmo nesta toada calma voltaram a marcar por mais duas vezes.

Olivais 2 — Olhanense 5

Os algarvios alcançaram o melhor resultado da jornada. Vencer o onze do Olivais no seu meio não é tarefa fácil para qualquer equipa, inclusive as chamadas «grandes».

Adoptando uma toada defensiva e cautelosa, os cubistas foram aguentando o ímpeto dos lisboetas, o que não obsteu que estes marcassem um golo. Os visitantes não acusaram o golpe e a sua linha atacante, jogando com saber e experiência, soube, em contra-ataques rápidos, marcar por três vezes.

No segundo tempo, os locais reduziram a diferença logo nos primeiros minutos. Vendo o perigo, os pupilos de Cassiano, foram para o ataque conseguindo mais dois tentos.

A jornada de hoje põe pela primeira vez frente a frente as quatro equipas algarvias:

Lusitano — Farense; Olhanense — Portimonense.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Olhanense . . .	19 pontos
2.º — Farense . . .	19 »
3.º — Portimonense . . .	12 »
10.º — Lusitano . . .	8 »

Rui Nobre

Quer ser amável pelo Natal?

Seja-o, mas de modo a ser prestável. Ofereça um aparelho fotográfico a vosso filho. A venda na **Foto Andrade**

Grande novidade para o Natal

Envie as suas fotografias com Boas Festas. O presente que só o estimado cliente pode dar. Personalize as suas Boas Festas enviando a sua foto em cartões fotográficos, impressos nos laboratórios da

FOTO ANDRADE

TAVIRA

Prepare-se a tempo para a época do Natal

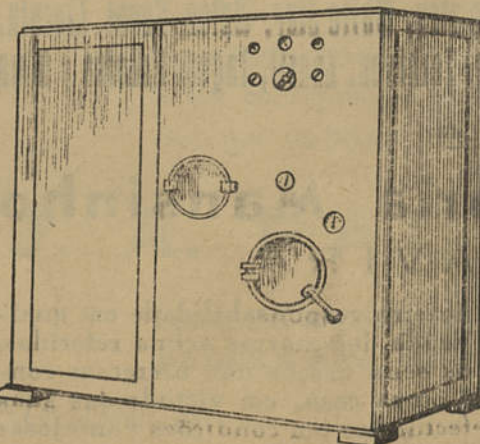
Para mais esclarecimento queira dirigir-se à **FOTO ANDRADE**, onde será atenciosamente atendido.

Tinturaria «A INSTANTÂNEA»

com sede na Rua Infante D. Henrique, 166 em PORTIMÃO

FILIAIS EM:

FARO — Rua General Trindade, 36-r/c
OLHÃO — Av. Bernardino da Silva, 13-Dt.º



Apresenta na sua filial de Faro uma das mais modernas máquinas para limpar a seco, ficando os vestuários como novos.

Todos os trabalhos são executados pela técnica moderna, com o máximo de perfeição, por técnicos especializados, que satisfaz o público mais exigente.

Máquina de Tricotar PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112500

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA